

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	8600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Impostô do sello . . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e comunicados preço convencionado.

## CASTANHEIRA DE PERA

(RIBEIRA DE PERA)

VII

A melhor fabrica d'esta região é uma das mais importantes do Paiz é a dos Esconhaes. Fica ao sul da Castanheira a um kilometro de distancia pouco mais ou menos.

Principiou a ser fundada á sociedade pelo actual sr. Visconde da Castanheira de Pera com um seu irmão, já fallecido, Domingos Alves Bebianno. O genio empreheendedor, a energia audaciosa do sr. Visconde não eram de molde a poder adaptar-se aos limites acanhados d'uma sociedade mesquinha e sem vida.

O seu temperamento tenæssissimo não toleraria de bom grado que qualquer obstaculo impedisse a marcha arrojada dos seus passos de gigatite em busca do desenvolvimento proprio e do progresso da sua terra.

Filho de paes humildes, pelo meio em que nasceu, havia de necessariamente ser destinado ao exercicio da industria commercial. Na maior pujança da vida, quando inda para a existencia humana tudo são phantasias cheias de illusões, fez commercio de fazendas de lã na Provincia do Douro.

Logo então mostrou que o seu genio não era para ser applicado a coisas de pequena monta. Simultaneamente com o commercio de fazendas de lã montou uma empreza de vinhos do Douro. N'esta empreza não foi feliz, porque successivas colheitas abundantes o obrigaram a prejuizos em vez de lucros, e talvez porque, n'esses tempos, ainda de boa consciencia, não se fabricavam... vinhos.

Arrastado então pela sua estrella para onde melhor podesse ser aproveitada a sua excepcional energia, resolveu ir para o Brazil.

Tão admiravelmente soube conduzir-se nas terras de Santa Cruz que pelo seu talento e pelo seu casamento com uma senhora distincta pelas suas virtudes, pertencente a uma familia rica do Brazil, conseguiu voltar para Portugal com esplendida fortuna.

Quando voltou estava já principiada a fabrica dos Esconhaes.

Passado pouco tempo, desfeita a sociedade com o irmão, esta fabrica desenvolvia-se de uma maneira assombrosa, tomando as proporções de um verdadeiro colosso industrial, talvez incompativel com o nosso meio.

Pasma como um só homem tivesse coragem e envergadura para tanto. No genero, como empreza exclusiva d'um só homem, talvez não ha-

ja no Paiz nenhuma que possa comparar-se lhe.

É uma verdadeira povoação, pelos muitos edificios que a compõe.

Deve ter gasto na sua fabrica, sem exagero, mais de 500 contos de reis, e elevou a laboação d'ella a uma intensidade tal que chegou a empregar mais de 300 operarios.

Tem machinismos para o fabrico de fazendas de lã mais aperfeiçoados, e ali se fabricaram algumas que rivalisaram com as melhores congengeres do Paiz e até do estrangeiro. Desde a lavagem da lã até ao ultimo labor para a collocação d'este em peças de fino gosto ha machinas para tudo: lavadoiro mechnico, fição, cardação, tecelagem, tinturaria e ultimação. Estes machinismos são movidos por tres grandes machinas a vapor e simultaneamente por diversos motores hydraulicos. Actualmente pertence em parte á massa fallida do sr. João Alves Bebianno que a havia adquirido por doação de seus paes e por compra a seus irmãos, aos quaes tambem havia sido doada pelos srs. Viscondes, e uma sexta parte ao sr. Manuel Correia de Carvalho, por compra em hasta publica. Desde os primeiros mezes d'este anno que se encontra totalmente parada.

Magó e não ha ninguem que, uma só vez tivesse visto a vida da fabrica dos Esconhaes, se não sinta invadido por profunda melancholia ao vel-a agora reduzida ao silencio absoluto, nas vesperras, talvez d'um montão de ruinas! Alguns telhados estão já a desabar e os machinismos, por não haver quem trate d'elles, oxidando-se constantemente. É lamentavel que assim succeda, porque havia e ha quem dê de renda liquida annual por parte d'esses machinismos dois contos de reis, obrigando-se a entregal-os no mesmo estado em que os tivesse recebido. É duplo prejuizo para a massa fallida, alem do dos operarios que ali podiam ganhar o pão sem contar a perda dos lucros dos commerciantes que a estes vendiam os generos e objectos do seu commercio.

São coisas de muitos, porque muitos são realmente os crédores da massa fallida.

Voltaremos a fallar do sr. Visconde de Castanheira de Pera, quando tratarinos dos melhoramentos d'esta povoação.

## CARTA DE LISBOA

28 de Agosto de 1902.

Dizia ha dias o nosso estimavel collega a Vanguarda na sua «nota

do dia», que parece se vaé aproximando o preconizado levantar de feira que ha de marcar a agonia do regimen. Tudo o faz prevér; desvios de dinheiros publicos, fuga dos respectivos responsaveis, impunidade absoluta para os delinquentes, etc., etc. É assim é, infelizmente.

Acha-se detido agora um official de marinha como gatuno, tendo-se encontrado na sua residencia um valioso espolio composto de objectos roubados ao Estado, o que prova o estado em que as cousas do nosso paiz caminham.

O actual anno tem sido fertil em toda a casta de poucas vergonhas: Vidé por exemplos a série de desfalques ao Estado e a particulares, a questão da falsificação das farinhas, os falsificadores e passadores da moeda-papel e de nickel, o recente caso da herança Esteves Ribeiro em que se acha implicado um alto triumpho eleitoral do Porto, honrado commerciante e fervoroso catholico, etc., etc., e isto tudo acompanhado com as medidas salvadoras do governo, taes como o convenio—vamos para perto.

Por acharmos tambem deveras interessante, transcrevemos de um jornal d'aqui, o seguinte, que é nem mais nem menos do que uma receita para facilmente se enriquecer em Portugal, processo verdadeiramente arte nova.

«Basta vender por mez 200 mil kilos de farinha Arte nova, composta do seguinte:

Kaolino 40:000 kilos a 25 réis	1:000\$000
Farinha 120:000 " a 90 "	10:000\$000
Serrim 30:000 " a 5 "	150\$000
C. d'arroz 10:000 " a 10 "	100\$000

200:000 kilos ou réis... 12:050\$000

Verada:

200:000 k. de farinha a 100 réis 20:000\$000

Roubo, «digo, lucro»..... 7:950\$000

réis 7:950\$000 × 12 = 95:400\$

Abate-se:

Trabalho ao mixordeiro, rendas, ordenados e gratificações. 15:400\$000 réis; ficam liquidos 80:000\$000 rs. Com este dinheiro compram-se fundos, carruagens, cavallos, predios, chalets, etc., etc., e quando chega o verão, vem no «Registo Azul»: «Partiu para o estrangeiro, em viagem de recreio o honrado negociante F...»

É de primeira ordem tal Arte Nova que já é Arte velha. Pois assim é que se enriquece e não com o trabalho honrado, de muitos annos de canceiras e fadigas trabalhando-se muitas vezes demasiadamente, que dá apenas para se viver parcamente.

Já são duas, que nós sabamos, este anno, as excursões para fóra de Lisboa, que ficam sem effeito pelo motivo simples de... os seus orga-

nisadores desviarem as massas em seu proveito.

Agora coube a vez a um grupo excursionista intitulado a «Lusitana» (é para fazer pendant com a ex-cooperativa a Lusitana) que projectava uma bella passeiata a Mafra e Ericeira em trens, com o acompanhamento da bella di a banda de musica de Chellas, isto no passado domingo.

A's duas horas da madrugada do referido domingo estavam todos os socios e convidados a postos com os competentes farneis, não faltando a philarmónica que acompanhava os excursionistas, mas oh! triste desolação! Depois d'uns tres quartos de hora de tolerancia de espera, surge alguem que annuncia que os dirigentes do passeio se tinham abotnado com a massa, uns 250 mil réis.

Não se calcula o effeito produzido por tal bomba, n'uma hora d'aquellas em que o coração dos excursionistas arfava na ancia do gozo por tão magnifico passeio. Foi um desapontamento geral e uma indignação atroz contra tal ou taes patifes.

Resultado final: recolher a penates e passadas algumas horas fazer queixa á policia do facto para castigar o infame abuso de confiança.

Não ha que ver, o exemplo que vem de cima, generalisa-se pelas camadas baixas da sociedade a ponto tal, de termos que desconfiar de toda a gente.

Sobre um assumpto que está na téla da discussão—roubos no arsenal de marinha—transcrevemos do nosso estimavel collega a «Vanguarda» de ha dias o seguinte:

«Ainda sobre as fraudes recentemente descobertas no arsenal de marinha, dá-se um caso que excede tudo o que se possa imaginar de phantastico em questão de roubaheira. Referimo nos á desaparición da mobilia pertencente á camara da corveta Estephania. Que a pouco e pouco fossem desaparecendo artigos isolados, admitte-se; mas d'um golpe fazer desaparecer um mobiliario completo, chega a ser espantoso!

D'este modo ainda o roubador foi modesto nas suas aspirações, porque não se lembrou de vender a propria corveta, o que vinha a constituir um negocio de mão cheia. Pena é que o alarme levantado por seis annos de fraudes viesse inhibir que outros cavalleiros podessem mostrar as suas aptidões praticas, porque estamos convictos de que se chegaria á venda dos navios sem que nos registos respectivos constasse alguma cousa a tal respeito. E não exageramos, porque, apesar do reduzido numero dos nossos cha-

vecos. já vimos no ministerio da marinha vacillar-se sobre o **paradeiro de uma remenda de canhoneira**, de que se ignorava até a existência! (o normando é nosso). A vista do exposto, que admiração seria que uma corveta já avançada em annos mudasse de proprietario. sem que nas regiões officiaes se desse pelo facto?»

É edificante, não é, caros leitores? Se fosse possível fazer uma syndicança geral a todas as repartições publicas, que de patifarias se não apuraria! Mas isso é inteiramente impossível conseguir, pelo menos, dentro das actuaes instituições porque se rége este paiz, porque a fazer-se tal seria precipitar as mesmas instituições no abysmo.

—Fez no passado domingo 82 annos que a celebre revolução de 1820 abalou extraordinariamente o absolutismo.

E' uma data que em tempos foi devéras festejada, mas hoje... esta data foi esquecida. Sobre os acontecimentos d'essa epoca de verdadeiros patriotas, passou a lava mortifera de 82 annos de soffrimentos, de amarguras, de apostasias e de flagrantissimas decepções como muito bem se expressou o nosso collega portuense *O Norte*.

Depois da data de 1820 apenas, houve mais duas—1836 e 1847—que se evidenciaram na energia do povo; d'ahi para cá é o que todos temos visto e o que continuaremos a ver se não vier uma redemptora salvação que contenha a derrocada.

—Ainda a população lisboeta se acha alvoroçada com o roubo do Arsenal de marinha no qual se acham envolvidos 13 individuos entre elles um official de marinha, e já se achia em discussão um novo caso sensacional d'um roubo importantissimo á fazenda nacional, crime este, que se gundo se diz, data de muito tempo e em que estão envolvidos empregados publicos e industriaes impor-

tantes. Resta saber onome dos seus auctores e a quantomonta o roubo.

A que desgraçada situação nós chegamos. Que podridão!

—Continua em estado grave e parece-nos que sem esperanças de melhoras o conselheiro Ferreira d'Almeida, que se acha no estrangeiro em commissão de serviço.

Sentimos tal facto.

—Apareceu no «Diario do Governo o decreto e respectivo regulamento sobre a fiscalisação dos generos alimenticios. Eis, como o governo resolve o assumpto. Decretos e mais decretos, para afinal se não cumprirem.

E os falsificadores a rirem-se.

Por hoje temos dito, a respeito de tanta ladroeira.

(Alcantara) J. B. da Silva Almeida.

**P. S.**—Já depois de escripta esta soubemos que o assumpto que tratamos no fim d'esta carta, e referente a um roubo importantissimo descoberto á ultima hora, se achia já esclarecido e consta de fraudes praticadas pelos donos das fabricas Jansen e Trindade. Deu-se por isso com a mudança da guarda fiscal ás portas das referidas fabricas, pelos agentes da fiscalisação dos impostos. Descobriu-se uma differença de 28 mil litros de cerveja, isto na fabrica Jansen e o mesmo deverá ter succedido na fabrica da Trindade, liquido posto para consumo, que não pagou direitos. O roubo ao Estado data de 11 annos e é muito superior a **100 contos de reis**. Tanto os guardas fiscaes como os agentes da fiscalisação que os substituiu tinham bons ordenados pagos pelos donos das fabricas para deixar passar a fraude. Este facto era ignorado nas altas regiões. Estão presos já 7 empregados fiscaes, 1 chefe e 1 sub-chefe e 5 fiscaes e com elles os gerentes das duas fabricas. Toda esta tropa confessou já. Enfim um verdadeiro escandalo para juntar á patifaria das farinhas feitas pelos moageiros ricos, a *escroquerie* da

longa ausencia a promessa de casamento. Quando essa ideia me passava pela mente; não pensava em si, não previa a sua magoa. O egoismo do coração é assim, implacavel.

—Voltou Estevão; não a tinha esquecido. Senti ao mesmo tempo alegria e desespero. Mercê da minha razão, a amizade sobrepujou o fatal amor; mas não foi sem soffrimento que alcancei essa victoria. Suffoquei o ciuime que se me infiltrara no coração ao lado da minha affeição por si, e no dia em que reconheci que a minha amizade por Estevão não era menos viva nem menos sincera, pareceu-me que estava alliviado de um peso enorme. Então ergui a fronte, ousei encontrar-me na sua presença e encarar o meu amigo sem cólar.

—O nascimento de seus filhos veio ainda coadjuvar a cura começada. Comparilhei da vossa alegria, e isso me deu a conhecer que me tornara digno de si, d'elle e de mim proprio. Eu tinha curado a ferida do meu coração, é certo; mas tinha ficado a raiz. E essa raiz, como a de uma planta vivaz, reavigorou-se e fez renascer o amor.

—Agora está viuva, Celina, posso revelar-lhe o meu segredo. E' uma confissão, e o culpado curva-se diante de si, implorando perdão.

—Sr. Diogo—respondeu ella em voz tremula e ruborisando-se—não tem que pedir-me perdão. Estevão já não existe; pude por isso ouvir as

herança de Esteves Ribeiro e outras que não nos recorda agora. Do que soubermos mais a respeito do caso das fraudes feitas pelas fabricas de cerveja na proxima carta, daremos conta aos leitores.

S. Almeida.

### LOURENÇO MARQUES

De novo tornaram a apparecer noticias nos jornaes estrangeiros, de que o governo inglez trata de levar a effeito qualquer contracto com o governo portuguez sobre o porto de Lourenço Marques.

A *Belgique Francier*, importante jornal de Bruxellas, publicou no seu numero do dia 20 do corrente, o seguinte:

«O boato de que a viagem de lord Milner a Lourenço Marques se referia a um projecto de compra d'este porto pela Inglaterra—boato espalhado em telegrammas de Johannesburg—não é tão inverosimil, como se pretendeu fazer acreditar em Londres. Attendendo-se ao rigoroso sentido das palavras, seria exacto que se não trata, por agora, da cessão d'este porto á Inglaterra; mas esta teria encontrado o meio de chegar, em summa, a um resultado quasi identico, favorecendo a creação d'uma poderosa companhia ingleza, que, com o consentimento do rei D. Carlos, vá construir em Lourenço Marques enormes caes, assim como um dique de docas para reparação de navios. «Os capitaes portuguezes são absolutamente excluidos d'essa combinação».

Quando tanto se falla de um assumpto que muito interessa á Inglaterra, não duvidamos que seja com certos visos de verdade.

Falleceu ha dias em Almofalla, freguezia d'Aguda, d'este concelho, o sr. D. Joaquim da Costa Simões, que contava aproximadamente 90 annos.

A toda a ex.<sup>ma</sup> familia do illustre extincto, endereçamos os nossos sentidos pezames.

suas palavras sem me julgar offendida; mas, se não comprehendí mal, se o sr. Diogo me fallou tão demoradamente de um sentimento, que aliás me honra, foi para me dispôr a aceitar algum pedido que tem a fazer-me...

—Exactamente, Celina; o que n'outro tempo não podia dizer-lhe, digo-o hoje: Quer ser minha mulher?

—Sr. Diogo; estou velha; tenho dois filhos; sou pobre. Não sou a mulher que convem ao filho do sr. Pérard.

—As qualidades do seu coração, as suas virtudes, Celina, valem mais que a minha fortuna. Além d'isso, não temos que discutir questões de interesse; ponho-as de parte quando se trata da minha felicidade, da nossa felicidade, se consente que eu assim me exprima.

—E' precisamente porque o sr. Diogo esquece os seus interesses que eu lhe fallo da distancia que nos separa.

—E que recusa ser minha mulher.

—Não digo que recuso, Diogo.

—Em todo o caso, a verdade é esta: não tem affeição ao amigo de Estevão, se é que o não odeia.

—E porque havia de eu odial-o, a si, que sempre me foi tão dedicado? —exclamou Celina.

—Bem sabe—lhe tornou Diogo, aproximando-se—que meus paes teriam muita satisfação em lhe chamar filha; não é, portanto, o receio de que elles reprovem este casamento o

### OS MONOPOLIOS

Todos os monopolios são odiosos, porque todos elles têm em vista o explorarem o povo, em proveito dos syndicateiros, que têm tanto de escrupulos como S. Sebastião tem de calções!

Todos abusam porque nisso está o seu maior lucro, nem de outra fórma o negocio lhes fazia conta—a maior compensação, as melhores luvas e o boçado mais compensador—estão no «abuso do abuso».

D'essas companhias, monopolisadoras, nenhuma, a nosso vêr, se têm mostrado tão omnipotentes e descaradas como as—dos Burnays e a dos Torladés—.

A dos tabacos, atira-se como leões á pelle dos consumidores que sustentam um vicio contrahido, não attingindo o maior numero; a dos phosphoros, rouba descaradamente todos os que habitamos este cantinho da Europa, á beira-mar plantado, usando o que lhes é indispensavel.

A dos tabacos, além das demais falsificações que o consumidor aguentava, adoptou um preparativo que, além de ser prejudicial ao consumidor, difficulta a manipulação, lesando o proletario e levando alguns a abandonarem o trabalho.

A dos phosphoros, é o que todos vêm, dizem, e ainda o que não póde dizer-se.

As caixas de phosphoros são roubadas no numero, e os poucos que contem negam-se

que a leva a regeitar o meu pedido. Seja franca, diga-me o que pensa.

Ella ergueu lentamente a cabeça, com lagrimas nos olhos. Sem preferir uma palavra, apontou para os dois gemeos que brincavam á sombra de uma nogueira.

—Seus filhos não estão separados de si no meu coração—disse elle;—os orphãos de Estevão Radoux serão meus filhos, como aquelles que Deus me conceda. Foi sempre minha intenção adoptal-os, desde que lhe desse a si o meu nome. Não esqueço o que devo á memoria de Estevão e conheço-a bem, Celina, para que possesse suppôr que quizesse ligar a sua existencia á minha sem reclamar para seus filhos o logar que lhes cabe na minha familia.

—O seu coração é bem generoso, Diogo—respondeu ella.

—Todo lhe pertence e a seus filhos, que em mim encontram um segundo pae.

—Quer então ser o pae d'estas creanças?

—Quero.

—E amal-as-ha muito?

—Talvez mais do que se fossem meus filhos.

Celina estendeu-lhe a mão.

—Estevão não será esquecido—lhe disse ella;—mas eu não lhe recusarei a si o meu amor.

Um mez depois, a viuva de Estevão Radoux era esposa de Diogo Pérard.

(Continúa).

### 10) FOLHETIM

EMILIO RICHEBOURG

### Historia de dois amigos

Tradução de JULIO GAMA

VI

—Quando comprehendí o que se passava em mim era já demasiado tarde para precaver o coração contra o perigo que o ameaçava. Continuei a vê-la e experimentava uma estranha satisfação em aggravar o mal que a mim proprio causara. Effectivamente, esse mal, esse amor sem esperanza, era a minha ventura! Eu bem sabia que a Celina amava Estevão, e que elle amava igualmente; para não a magoar, occultei-lhe cuidadosamente o meu segredo. E confesso que eu proprio me envergonhava d'elle. Quantas vezes me accusei severamente de atraiçoar a amizade!

—Ah! se Estevão não fosse meu amigo, meu irmão, e se eu não soubesse que a Celina o amava, eu ter-me-hia ajoelhado a seus pés e dir-lhe-hia: «Celina! amo-a! se não me julga indigno de si, seja minha esposa!»

—Ainda tive momentos de illusão. Esperava que Estevão esquecesse na

a dar fogo com a mesma facilidade com que Pedro negou Christo.

Aquella ordinaria marca do phosphoro «parafino», imitação do amorfo, imposta á força ao consumidor é mais uma affronta, e os governos tudo lhes relevam consentindo até que deixe de fornecer aos depositarios os phosphoros de pau, que requizitam e que segundo o contracto é a companhia obrigada a expôr á venda.

Não ha que duvidar de que os governos temem mais as companhias de que temem o povo, porque são potestades poderosissimas.

Regressou do pezo (Monsão), onde esteve fazendo uso das aguas, o ex.<sup>mo</sup> sr. D.<sup>o</sup> Manuel Pereira Baeta de Vasconcellos, digno administrador d'este concelho.

### Missa

No dia 25 do corrente, setimo do fallecimento do sr. Antonio d'Andrade Albuquerque, foi celebrada uma missa na igreja do convento d'esta villa, suffragando a sua alma, a que assistiram sua inconsolavel irmã, e diferentes senhoras e cavalheiros das relações do finado.

A extremosissima mãe do saudoso extinto não ponde assistir a esta missa devido ao seu estado de saude o não permittir.

Está a concurso o partido medico d'este concelho, com o ordenado annual de 550\$000 reis, pulso sujeito á tabella camarária e com as clausulas do estylo.

### Arrendamento

Foi tomada de arrendamento por 6 annos, a fabrica de lanificios, em Chimpelles, pelos srs. Antonio Godinho, José Duarte Moreira, e José Lopes d'Ascensão, aquelles da Lomba da Casa e este de Chimpelles.

Aquella fabrica, ao que ouvimos, vae ser dotada com alguns melhoramentos, entre outros, o de ultimação de fazendas.

×

Sabiu para Faro, depois de realisar o arrendamento a que acima nos referimos, o sr. Matheus Joaqui n da Silveira, abastado proprietario n'aquella cidade.

### «O Diario»

Deve apparecer depois de amanhã (1 de setembro), o novo jornal «O Diario», propriedade dos ex-redactores do *Seculo*.

Muita gente está anciosa por ver como o novo jornal se apresenta, e se cumprir o que no seu manifesto tão largamente espalhado, apresentou, cremos que será pelo publico bem acolhido, e são esses os nossos votos.

## SUCÇÃO LITTERARIA

(EXCERPTO)

—♦♦♦—

«A revolução é, para os que vêem apenas de perto, uma tormentosa perturbação na ordem social; para os que erguem os olhos mais alto, é a lei eterna que regula os destinos da humanidade. O egoismo vê na revolução um facto que destrõe; o genio contempla na revolução uma ideia que edifica. Os poderosos a quem a fortuna tem adamacado as cadeiras, perfumado as vestiduras, embalsamado os arés no convite social, vêm a revolução por fóra e, envolvidos no relampago, que a anuncia e a acompanha, estremecem de horror diante do que julgam uma iniquidade das turbas enfurecidas;

Os desherdados da civilisação e os que choram sobre as suas imperfeições, estudando a revolução no amago, saudam n'ella uma ideia generosa, porque a reconhecem o effeito necessario de uma lei providencial.

O raio revolucionario, que intendeda os tectos dourados dos felizes do mundo, allumia com a magestade lugubre do seu lampejo e põe patentes as miserias, as degradações e os horrores, que a ordem tem recatados e secreteos nas choupanas da indigencia, afferrolhando-as com a chave da tyrannia.

Os que disfructam as vantagens de uma sociedade estabelecida, só vêem da revolução o facho, que incendia, o camartello, que derriba, a proscripção, que despovoa, e a anarchia, que triumphá.

Mas os que as velhas instituições encadeam degradados e famintos ao carro dos oppressores, aquelles mesmos, que dos primeiros logares da intelligencia ou da jerarcia descobrem com a vista de agulha, e com o coração benevolente e compassivo, os males da sociedade, apenas disfarçados entre as opulencias dos poderosos, bemdizem a revolução quando, ao assolar um castello senhorial levantou sobre elle uma officina, quando arroteou os parques da ociosidade para ali plantar as searas da producção, quando formou os claustros para substituir ao pão da caridade o pão do trabalho, quando abaixou alguns soberbos para exaltar alguns milhares de servos á dignidade de homens e de cidadãos, quando pela reforma das instituições repartiu indirectamente, sem as violencias da lei agraria, a prodigalidade de poucos privilegiados pelas sobrias necessidades dos infinitos, que trabalham; quando profanou em grande parte o livro d'ouro das ordens praticas para escrever sobre elle a carta das liberdades de toda uma nação.

A ideia, immortal e incorporea, não a maularam, entrando no seu cortejo, as paixões ignobeis e os máos instinctos, que germinam ás vezes na humanidade.

Similhante á vestal, em que, junto do sacrificio não resplandece menos a pureza, quando na candidez da tunica lhe espadanou o sangue da hostia, que máos estranhas immolaram.

Bem mesquinho é o entendimento, que se atreve a condemnar a civilisação, porque ao passar ovante, lhe juncaram de victimas, e lhe tingiram de sangue alguns trechos do caminho, porque ás vezes lhe serviram de guarda de honra as multidões desvairadas pela victoria; porque lhe marcharam na vanguarda os exercitos da devastação e da conquista.

A revolução tem uma alma tão casta, como a luz, e tão affectuosa, como o amor.

Mas para apparecer no mundo em cada nova incarnação toma o corpo e as paixões da humanidade.

A alma, que vem de Deus, é a ideia, que se revela pela immortalidade; as paixões e o corpo vêm do homem, e sepulta-as consigo a geração, em que viveram.

Do elemento espiritual da revolução ficaram como legados, a impren-

sa, a egualdade civil dos cidadãos, a dignidade dos homens, a representação parlamentar, o descredito da força, a nobreza do pensamento, a supremacia da opinião, o horror da escravaria, o principio generoso da associação, e o predomínio crescente da razão e do direito.

E a liberdade pôde hoje, na festa dos seus triumphos, annistiar o que a revolução teve de cruento e de feróz; assim como nós, apesar do nosso culto pelas grandezas e pelo genio da antiguidade, perdoamos hoje aos barbaros, que devastaram o mundo romano, porque aquella torrente, que alagou o solo da Europa, rolava em grande parte no seu seio as sementes da moderna sociedade.»

Latino Coelho.

Veio passar algumas semanas em Figueiró, em companhia de sua extremosa mãe e mais familia, o nosso presado assignante de Lisboa, sr. Samuel Lacerda d'Almeida, digno chefe do posto de despacho da Alfindega, em Alcantara.

Esleve no dia 23 do corrente n'esta villa, o sr. Antonio Luiz Teixeira, que no dia 26 seguiu para Santo Antonio da Cachoeira, do Estado de S. Paulo, da Republica do Brazil.

Veio a Figueiró, afim de tratar de negocios de que o encarregou o nosso assignante, n'aquella localidade, o sr. José Simões Herdade Junior.

Desejamos-lhe optima viagem.

### PEDROGAM PEQUENO

Pomposas festas de Nossa Senhora da Confiança; inauguração da nova Capella e feira annual.

Nos dias 7 e 8 de setembro proximo, terão lugar na alta e escarpada montanha da margem esquerda do rio Zezere, suburbios d'esta villa, os tradicionaes e pomposos festejos em honra de Nossa Senhora da Confiança.

A festa da Confiança sendo uma das romarias mais concorridas e antigas do districto de Castello Branco, será este anno d'uma concorrência muito superior á dos mais annos transactos, já pelo facto de ser inaugurada a nova Capella, já em virtude da feira annual que acaba de ser creada. Esta feira annual que se realisa na mencionada montanha, em que se encontra a Capella, consta de todos os generos alimenticios, fazendas de todas as qualidades e de gados—bovino, suino, lanigero, etc.

A nova Capella de N. S. da Confiança, d'uma construcção sólida e elegante, foi mandada edificar pela familia Conceição e Silva no mesmo local em que existia a antiga em virtude do mau estado de conservação que esta apresentava; a fachada principal d'um aspecto lindissimo, contém um pouco abaixo da segunda cimalha uma lapide de fino marmore com a seguinte inscripção:—

*Nossa Senhora da Confiança, mandada erigir no anno de 1902 pela Familia Conceição e Silva*. Ao centro da fachada está um espacoso óculo que com os seus vidros de variadas côres produz no côro e corpo da capella uma luz d'admiral effeito.

Abstenho-me de fazer uma descripção minuciosa da nova capella, não só porque me faltam os conhe-

cimentos architectonicos e da pintura, mas ainda, porque isso demandava bastante tempo e trabalho.

Deixo pois esta descripção e vou apresentar um resumido programma dos festejos. No dia 7 de setembro pelas 8 horas da manhã, será a imagem de N. S. da Confiança conduzida em procissão desde a igreja matriz d'esta villa á sua nova capella, incorporando-se n'esta procissão alem do clero e irmandades, duas philarmonicas. Em seguida tem principio a missa solemne, cantada por uma das philarmonicas, subindo ao pulpito depois do Evangelho o rev.<sup>o</sup> José Ribeiro Cardoso, da Sobreira Formosa, distincto alumno do 2.<sup>o</sup> anno de direito. Depois da missa cantar-se-ha um solemne *Te Deum* que deve ser talvez executado tambem por uma das philarmonicas.

A noite, no largo contiguo á capella, queimar-se-ha um lindo jardim de fogo habilmente feito pelo eximo e apreciado pyrotechnico José Nunes e Silva, da Certã.

No dia 8, de manhã, alvorada e ás 11 horas missa a grande instrumental, pregando ao Evangelho outro distincto orador sagrado.

Finda a missa, a philarmonica exhibirá no arraial algumas peças do seu variado repertorio, animando assim os bailaricos que se encontram aqui e acolá.

A procissão, commovente pelo grande numero deromeiros que de joelhos percorrem todo o trajecto da mesma, deve sahir pelas 4 horas e meia da tarde. E' admiravel a veneração e o respeito que estes povos tem para com a Senhora da Confiança! Não ha joelhos que se não curvem perante aquella excelsa imagem da Virgem

Com a procissão terminam os festejos que sem duvida devem deixar aos forasteiros gratas recordações.

Não posso deixar de exaltar n'este logar o elevado patriotismo e inabalavel crença da familia Conceição e Silva que tanto tem feito em favor d'esta terra que lhes serviu de berço, e em honra e louver da Santissima Virgem. Que esta proteja sempre a devota familia, que tão bom uso tem sabido fazer da sua importantissima fortuna, são os meus ardentos votos.

Correspondente.

### GUITARRADAS

—♦♦♦—

Se eu te dei toda a minh'alma e dei-te a vida que tinha, hoje não devo chamar-te mais que alma e vida minha.

Eu gosto do azul dos ceus mais maito mais que outra côr, por serem do mesmo azul os olhos do meu amôr.

Não ha quem que não diga que só a lingua é que falla; mas na lingua dos amores aos olhos ninguem se eguala!

A sonhar passei a noute a sonhar adormeci; bemditos sejam taes sonhos porque sonhavam em ti!

E' tão bello o teu olhar e tal o brilho que esconde que o sol s'envergonhou e fugiu, não sei pra onde.

Paiva e Pona.

**Inspector dos impostos**

Dizem os jornaes de Lisboa que vae ser aposentado o inspector geral dos impostos fiscaes e que será substituido pelo sr. Silvino da Camara, segundo uns, pelo sr. Antonio Augusto Rodrigues, que foi delegado do thesouro n'este districto, segundo outros.

O reitor da Universidade de Budapest dirigiu um officio ao director geral da instrucção publica convidando-o a fazer apresentar os academicos portuguezes no 3.º congresso de estudantes, que brevemente se realiza na capital da Hungria.

O officio era acompanhado por um programma illustrado das magnificas festas que se realizarão em Budapest, por occasião da abertura do congresso.

**EM FAMILIA***Charada novissima*

Passam em silencio na vida os infortunios—2-3.

*Charada [syncopada]*

Junto á palhota está uma embarcação—5-2.

Figueiró dos Vinhos.

*Ferrabraz.*

*Charadas novissimas*

A medida aperta a ave—2-1.

*Poles.*

Na mathematica este quadrupede é um utensilio—1-1.

*Treples.*

No alto sustento esta terra—1-2.

*Poles.*

Este appellido em Maláca é culto—1-1

*Treples.*

Decifrações do numero 259:

*Logogripho rapido—romaria.*

*Charadas novissimas—marisco—macacoa.*

**ANNUNCIOS****VENDEM-SE**

7 Uma caldeira de distillação intermitente, que leva 299 litros, em muito bom estado, e um machinismo de azenha, que se compõe de roda motora, carreto e roquete.

Este machinismo é muito solido e ainda não serviu.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Mendes d'Abreu, em Figueiró dos Vinhos.

**CONCURSO**

6 Na Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos, está aberto concurso, por espaço de 30 dias, para o provimento do par-

tido medico composto do mesmo concelho e com séde em Figueiró dos Vinhos.

O ordenado é de 550\$000 reis annuaes e pulso sujeito á tabella camararia, sendo o nomeado obrigado a tratar gratuitamente, além dos individuos designados no Codigo Administrativo, os doentes recolhidos no hospital d'esta Villa.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Agosto de 1902.

O Presidente da Camara

*Manuel Quaresma d'Oliveira.*

**BERNARDINO DE FREITAS**

2 com

**Officina de Canteiro****CORREIO DOS CABAÇOS****—CORTIÇA—**

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

**CASA VAULTIER**

5 62—CAES DO TOJO—64

**LISBOA**

Depositaria da casa

**G. Klenc,**

DE

**BARCELONA**

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

**GAZ ACETYLENE**

GAZOMETRO AUTOMATICO

**—VELLEZ—**

6 horas de luz deslumbrante por 30 reis!!

O *Gazometro automatico*, é o mais perfeito, o mais solido, o mais economico e o mais elegante.

O *Gazometro automatico*, só fabrica o gaz que precisa para o consumo, e por isso não tem o perigo de explodir, podendo ser collocado dentro de casa, occupando apenas o espaço de meio metro quadrado.

O *Gazometro automatico*, é construido n'um só corpo, tendo dois geradores, que funcionam conjunctamente ou em separado, podendo ser carregados sem se apagarem os bicos.

O *Gazometro automatico*, é muni-

# TYPOGRAPHI A

DE

## F. ANTONIO D'AGUIAR A

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

---

*ESTA bem montada typographia, executa com promptidão, perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos do seu genero.*

---

*Tendo uma variada collecção de gravuras, de imagens, satisfaz immediatamente qualquer encomenda de estampas ou registos que lhe seja feita, enviando-os francos de porte, pelos preços seguintes:*

100 registos . . . . .	600 réis
200   "   . . . . .	1\$000   "
300   "   . . . . .	1\$400   "
500   "   . . . . .	2\$000   "
1009   "   . . . . .	3\$000   "

*diminuindo assim o preço conforme a quantidade augmente.*

---

Tem em deposito diversos impressos para as repartições do estado, cartorios dos juizes de Direito, e para particulares.

do d'um depurador, onde o gaz deixa todas as impurezas e vapor d'agua, conservando-se por isso a tubagem sempre limpa e não havendo intermitencias na luz, o que não succede com os demais apparatus.

São pois estes gazometros preferiveis a qualquer outro systema, e para garantia do que se affirma, restitue-se a importancia da installação recebendo-se o pparelho.

Gazometro para 10 bicos com força de 15 velas cada um—15\$000.

Gazometro para 20 bicos com força de 15 velas cada um—30\$000.

Lampada gazometro portatil para um só bico, proprias para escriptorio—2\$500 reis.

*Grande sortimento de candieiros, tulipas, abat-jours, globos, bicos, etc. etc.—Carboreto de calcio de 1.ª qualidade.*

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

**Francisco Cabral**

**OUREM**

que se encarrega da montagem dos apparatus em qualquer terra, por preços modicos.

**ANTIGO HOTEL VIZIENSE**

RUA DOS BACALHOEIROS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

*Antonio do Carmo Caiado.*

**A AMBICÃO D'UM REI**

ROMANCE PORTUGUEZ

*Original de Eduardo de Noronha*

illustrado a côres por

*Manuel de Macedo e Roque Gameiro*

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão. 60. Lisboa, ou aos seus correspondentes.

ROCHA MARTINS

**MARIA DA FONTE**

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Roque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—Empreza Editora e Typographica—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA. Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

- 1.ª—Os Guerrilheiros.
- 2.ª—Torpeza Real
- 3.ª—Maria da Fonte.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 REIS.